

ENTREVISTA PÓSTUMA

PELO BOM JORNALISMO, UM BOM JORNALISTA

● No dia 21 de fevereiro o jornalismo paranaense perdeu Mussa José Assis. Como homenagem a este profissional histórico, o Sindijor publica com exclusividade trechos de uma entrevista da aluna da UFPR, Sharon Abdalla. A conversa aconteceu em 2010 e é parte do trabalho de conclusão de curso da estudante **pág_05**



Paola De Orte

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS

MUDOU-SE
 DESCONHECIDO
 RECUSADO
 FALECIDO
 AUSENTE
 NÃO PROCURADO
 END. INSUFICIENTE
 NÃO EXISTE Nº INDICADO
 OUTROS _____

REINTEGRADO AO SERVIÇO
POSTAL EM ____/____/____

RESPONSÁVEL

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT

**Impresso
Especial**

9912230590/2009 - DR/PR
**SINDICATO DOS
JORNALISTAS**

...CORREIOS...



Extra Pauta

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ |



| Maio_2013 | www.sindijorpr.org.br



ORGANIZAÇÃO

5 horas
no jornalismo

Defenda esta conquista!

Banco de horas: prejuízo no bolso e na saúde dos jornalistas

Sindijor fiscaliza empresas irregulares e trabalhadores conseguem seus direitos na justiça **pág_04**

EXTRA PAUTA É 100: JORNAL COM RAIZ NA OPOSIÇÃO SINDICAL MUDOU A LINHA POLÍTICA DO SINDIJOR **pág_03**

Um marco na imprensa sindical paranaense



Quantos sindicatos podem dizer que chegaram à edição de número 100 de seu jornal? Em tempos de internet são poucos os que podem ostentar este verdadeiro título. Ainda que o papel jornal esteja fadado ao desaparecimento, conforme atestam alguns, o fato é que o impresso ainda tem seu charme, seu peso e constitui o que Marshal McLuhan define como um “meio quente”.

O Extra Pauta está na memória dos jornalistas paranaenses. Representa a retomada da entidade para um caminho de lutas e conquistas. É um nome forte, que traz o outro lado da produção da notícia. Afinal, apesar das tentativas em robotizar o trabalho dos jornalistas, esta é uma profissão que jamais será substituída por máquinas e computadores. Nada substitui o olhar, a percepção dos fatos e a subjetividade de um jornalista.

Nesta edição comemorativa anunciamos com muita tristeza o falecimento de um dos profissionais que contribuiu significativamente para a luta de classes em nossa categoria. Casemiro deixa saudades e uma contribuição inestimável para todos os jornalistas paranaenses.

Neste misto de alegrias e tristezas, lembremos que o Extra Pauta tem marcado gerações de jornalistas. Constitui o principal veículo de comunicação da categoria no Paraná. A diretoria do Sindijor agradece cada um dos profissionais que passou pela sua produção e pretende manter o impresso

permanentemente com seu caráter classista e sempre contestador. Afinal, imprensa sindical não é só informação. É também ação sindical.

O objetivo era transformá-lo em um jornal mensal. Optamos em realizar uma edição digital, intercalada entre os impressos bimestrais, mas devido aos custos, tivemos que suspender o projeto.

A ideia continua de pé. O Sindijor tem buscado acompanhar as mudanças tecnológicas da comunicação para manter contato com os jornalistas paranaenses onde eles estiverem. É possível ir mais longe e fazer muito mais. Mas nenhum sindicato funciona sozinho. Sindicato de verdade se faz com trabalhadores e com a contribuição de cada um, seja participando das atividades, trazendo ideias e pagando suas mensalidades, porque a luta por melhores condições de vida se faz com o apoio financeiro dos trabalhadores. Afinal, é assim que se garante a independência em relação a partidos, empresas e governos (o Extra Pauta é 100% custeado com dinheiro dos jornalistas).

Além de receber o Extra Pauta em casa, o sindicalizado em dia fortalece a entidade e a união da coletividade. O resultado aparece (publicado) na melhoria das condições de vida da categoria. Então, que venham outros 100, 1.000, 10.000 Extra Pautas's!

Diretoria do SindijorPR

ARTIGO

O jornalista e a identidade de classe

Por Júlio César Carignano*

Maio é o mês dos trabalhadores, onde são reafirmadas lutas históricas e as conquistas da classe trabalhadora. Momento de reforçar a união daqueles que efetivamente produzem a riqueza do país e que são os protagonistas da luta para acabar com toda forma de exploração e opressão.

Algumas categorias têm dificuldade de identificar-se como trabalhador, entre elas a dos jornalistas. A herança de uma concepção “romantizada” que ainda se tem da profissão, o “glamour” que permeia nossa atividade, faz com que os profissionais da mídia não se identifiquem enquanto sujeitos explorados que vendem sua mão-de-obra.

Boa parcela dos jornalistas custa a descer do salto e reconhecer a atividade mental que desempenha em troca de salário como força de trabalho. Contraponto esse “discreto charme” está a desvalorização do profissional jornalista em redações que adotam práticas que remetem aos tempos de poder oligárquico, especialmente no interior do Estado.

Redações infladas de estagiários, jornalistas com salários abaixo do piso, jornadas que vão de 8 a 10 horas diárias. Não bastasse a usurpação destes direitos previstos em convenções e acordos coletivos, os trabalhadores são registrados com funções discernentes a da categoria como forma do empregador burlar a legislação trabalhista (ex: locutor, entrevistador, auxiliar ou secretário de redação, ‘ronda’, operador de câmera, etc.).

O assédio moral de patrões e de colegas

investidos em cargos de chefia e confiança dos empregadores também é algo cada vez mais presente nas redações. Em alguns locais o clima é de um verdadeiro “terrorismo” que nos remete a relações feudais com a presença com espécies de “capitães do mato” dominando não somente a força de trabalho, mas também o tempo e a personalidade dos chamados “colaboradores” (sic)!

Somado ao cenário onde nossa atuação é reconhecida pela sociedade, mas onde não encontramos a mesma valorização nas relações trabalhistas, está a falta de consciência de classe de grande parcela da categoria que, entre outras atitudes, descarta seu órgão legítimo de representação. Os processos de negociações coletivas e campanhas feitas pelo sindicato – com o baixo envolvimento dos trabalhadores – são uma prova.

Pertencer a uma categoria (jornalista) e se visualizar enquanto classe (trabalhadora) é um trabalho de consciência e questão de identidade. A desunião dos jornalistas – que preferem viver nessa lógica liberal do cada um por si em busca de um lugar ao sol – é um prato cheio ao patronato na sua estratégia alienante de gestão das empresas e do contra-discurso de identidade de classe.

* Júlio César Carignano é diretor do Interior do Sindijor-PR

jc.carignano@gmail.com



HOMENAGEM

Um homem de bem chamado Casemiro



Regis Luis Cardoso

Triste ter que se despedir de mais um amigo: o Casemiro. Conheci-o há coisa de uns 20 anos, nas minhas muitas andanças pelo Sindijor-PR. Grande figura humana, grande profissional, homem de cultura rara - e fidalguia idem. Mas Casemiro era mais que isso, muito mais, e também por isso merecia meu respeito. Assim como Milton Ivan Heller, meu ex-colega de O Estado, Casemiro era um dos profissionais das antigas que mais desferia ataques ao que achava errado nos palcos da Política e das Redações - figurões de paletó e gravata que gravitavam pelo Centro Cívico, barões da mídia e uma coleção de PHDs do mau caratismo com os quais havia cruzado durante sua longa carreira. Em suma, era um crítico ácido e inconformado das injustiças da profissão, que são muitas. Tantas que embora nauseabundas, tornaram-se normais na vida de quem vive do ofício de reportar e de escrever, como eu e o Casemiro.

Ele próprio, aliás, havia sido vítima de uma delas recentemente, quando bateu às portas de um punhado de veículos em busca de um merecido emprego - e, como ele mesmo me contou, quando tomamos um café juntos na Boca Maldita, há menos de um mês - recebeu um não como resposta de gente muito menos importante que ele para o jornalismo. Triste que a arrogância de muitos colegas (por que esta raiva e este preconceito estúpidos dos cabelos brancos, com cérebros privilegiados, dos profissionais com décadas de lida?) tenha nos privado de jornalistas do nível do Casemiro e nos obrigado a conviver com cretinos comprometidos apenas com a sanha monetária dos patrões, não com o jornalismo de verdade que os paranaenses merecem.

Que o tempo faça justiça com este fantástico ser humano, já que a grande mídia paranaense não parece capaz de fazê-lo. Muita luz na tua nova jornada espiritual, meu caro Casemiro. Muito obrigado pelo teu exemplo, amizade e respeito - Por Aurélio Munhoz.

EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/PR. CEP 80010-000. Fone/Fax: (041) 3224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br | Jornalista responsável: Guilherme Carvalho (MTB: 4492) Redação: Regis Luis Cardoso (MTB 5849) extrapauta@sindijorpr.org.br Edição Gráfica e Ilustrações: Simon Taylor | www.ctrlscomunicacao.com.br Impressão: Folha de Londrina | Tiragem: 1.500 exemplares

As opiniões aqui publicadas não refletem necessariamente a posição do Sindijor, são de responsabilidade do próprio autor. Envie também seu artigo: extrapauta@sindijorpr.org.br

100 vezes Extra Pauta:

o jornal dos jornalistas paranaenses

Com raiz na oposição sindical, jornal oficial do Sindijor levou o nome da chapa que mudou a linha política da entidade. São mais de 20 anos do impresso



O jornal oficial dos jornalistas paranaenses chega a sua centésima edição. Hoje com periodicidade bimestral, o Extra Pauta tem história. Através das suas páginas a categoria passou a se ver como classe trabalhadora. O impresso trouxe transparência ao Sindicato e aproxima os sindicalizados das atividades realizadas pela entidade.

INÍCIO: Em 1987 criou-se uma oposição sindical no Sindijor com o nome de Extra Pauta. Nesse contexto, surgiu também o Boletim Extra Pauta, com críticas à gestão de Desidério Peron, que foi diretor presidente da entidade durante toda década de 80. O novo grupo entrou pela primeira vez na disputada pela diretoria do Sindicato em 1988, perdendo por poucos votos de diferença com a candidata Elza Aparecida Oliveira Filha. Já em 1991, a gestão Extra Pauta, com Júlio Tarnowski Júnior, venceu as eleições.

“A mudança não foi somente de uma nova diretoria, mas na prática aberta que a entidade passou a ter nas discussões e na transparência da atuação sindical”, relata Tarnowski. Esta renovação veio paralela a debates relacionados à defesa do diploma, democratização dos meios de comunicação e valorização profissional.

Foi nesta gestão que surgiu o Jornal Extra Pauta. O impresso era ainda em forma de boletim, derivado do jornal de oposição sindical que surgiu em 1987. Tarnowski acrescenta que “a criação do jornal Extra Pauta, com periodicidade mensal, foi um dos primeiros passos para falar com a categoria, ampliando e fortalecendo o debate de ideias”. Na década de noventa, esta nova gestão passou a levar as discussões dos

trabalhadores, pela primeira vez, aos locais de trabalho; questões trabalhistas, e discussões de temas das assembleias e negociações chegavam à categoria.

“Na campanha de 88 a gente tinha um cartaz básico, um bonequinho parecido com o que é ainda hoje, e acrescentávamos tarjas inferiores com slogans diferenciados nos diversos momentos da campanha. Isso garantia uma mudança no visual”, explica Elza Aparecida, quando o EP tinha o formato de boletim.

Elza acrescenta que “especificamente sobre o jornal, ele começou a circular logo depois da posse do Julio Tarnowski. Uma das críticas principais que a oposição tinha à gestão anterior do sindicato era a falta de informação para a categoria e o jornal foi prioridade. Editei vários números nesta fase precursora, depois houve a profissionalização de um jornalista”.

De acordo com os arquivos do Sindijor, passaram pela redação do jornal Extra Pauta, com registro de jornalista, os seguintes profissionais: Silvia Aparecida Zanella (16/04/1996 a 20/08/1996) / Izabel Cristina Drulla Brandão (01/10/1996 a 30/07/1997) / Álvaro Luiz Wiedmir Collaço (19/08/97 a 06/03/2001) / Rafael Borges Pinto (05/03/2001 a 03/05/2001) / Casemiro Eugênio Linarth (01/11/2001 a 29/05/2003) / Adir Nasser Junior (01/08/2003 a 14/09/2011) / Regis Luís Cardoso (02/09/2011).

Após a gestão inaugural do Jornal Extra Pauta, com Júlio Tarnowski como presidente, o impresso tem se mantido por diferentes gestões: Mague Gueths; Emerson Castro; Mário Messagi Junior; Ricardo Medeiros; Aniel Almeida; Márcio Rodrigues e Guilherme Carvalho.

“O jornalismo sindical faz parte da atuação do sindicato. Ele é próprio da atividade sindical. Se você quer fazer mobilização, lutas, você precisa informar a categoria. A mídia sindical é um ponto de parada para que o profissional se veja como trabalhador e busque instrumentos de luta”

Adir Nasser Junior, jornalista que ficou mais tempo na redação do EP, passando por diversas gestões



Regis Luís Cardoso

“Diagramar o 100ª edição do EP, pra mim, que já participei de tantas, é uma honra redobrada, pois não é todo dia que produzimos um centenário! É sempre bom lembrar os grandes profissionais que já passaram pelo EP: Álvaro Colosso, Leandro Taques, que acabou me passando a diagramação por conta de uma viagem à África, o falecido Casemiro Linarth, Marco Assef, Ricardo Medeiros, Silvio Ralth, Mário Messagi, Aniel Nascimento, Mague Geths, Emerson Castro, Adir Nasser, Pedro Serápio, Márcio Rodrigues, agora o Regis Cardoso. O EP ficará e seguirá com a seu dever: comunicar e propor o debate e o pensamento aos jornalistas”

Simon Taylor, diagramador e ilustrador do Extra-Pauta



Gabriel Govoni



Valquir Aurellano

A quem interessa o banco de horas?

Sindijor fiscaliza empresas irregulares e trabalhadores conseguem seus direitos na justiça, porém algumas práticas podem ser impedidas com união entre a categoria

No final de abril o Sindijor recebeu a informação de que a Televisão Bandeirantes do Paraná LTDA finalmente acabou com algumas ilegalidades trabalhistas praticadas pela administração da empresa. Um dos problemas era o banco de horas irregular, o sistema que compensa as horas extras com folga, no lugar do adicional financeiro de 100%. Porém para que essa prática ocorra é preciso o consentimento dos trabalhadores e a assinatura de acordo coletivo com o sindicato, o que não era o caso da Band.

Com a regularização os trabalhadores da Band agora têm garantido seus direitos previstos pela CLT e na Convenção Coletiva de Trabalho. “É um caso exemplar. Agora as empresas que não estão cumprindo a lei devem pensar duas vezes antes de manter contratos irregulares. O Sindicato está apertando o cerco e se houver mais denúncias nós vamos fiscalizar”, explicou o presidente do Sindijor, Guilherme Carvalho.

NÃO AO BANCO DE HORAS: A posição do SindijorPR é contrária a qualquer forma de extensão da jornada de trabalho. Para a diretoria, o horário diferenciado de 5

horas diárias são um direito conquistado pela categoria, garante uma vida com qualidade e mantém a produtividade dos profissionais de maneira duradoura.

Hoje muitas empresas moldam sua gestão baseadas na flexibilização da jornada de trabalho. Quando não há acordo estipulado entre a empresa e a entidade que representa o trabalhador, a melhor maneira de acabar com esta irregularidade é através de denúncia. Para o diretor de fiscalização do Sindijor, Ivonaldo Alexandre, “além do contato dos profissionais junto ao Sindicato, também há uma constante fiscalização da Superintendência Regional do Trabalho para que sejam compactuados acordos”.

Para o Sindijor, cada acordo assinado prevendo o banco de horas ou a extensão da jornada é um precedente a mais que se abre para acabar com a necessidade de uma jornada especial em toda a categoria.

VITÓRIA: Um dos casos em que o Sindijor usa como exemplo é a ‘Ação Coletiva do GPP’, em que trabalhadores venceram no trâmite jurídico e também conquistaram o inédito reconhecimento de horas extras também para

Fiscalização

Segundo o que foi investigado pela Procuradoria Regional do Trabalho da 9ª Região, através da promotora Cristiane Maria Sbalqueiro Lopes, a Band praticava a pejetização, ou seja, mandava seu trabalhador abrir uma empresa de fachada para não pagar o que determina a CLT para uma pessoa física. Outra prática era relacionada aos repórteres cinematográficos: os trabalhadores estavam registrados como operadores de câmara (recebendo abaixo do piso do jornalista), sendo que suas funções eram de captar imagem, buscar informação e acompanhar os jornalistas nas reportagens, caracterizando atividade jornalística.

O que diz a lei

A primeira norma que estabeleceu a jornada de trabalho de 5 horas para jornalistas no Brasil é de 1938. Trata-se do decreto-lei 910. A segunda lei e válida ainda hoje é a CLT, de 1943. O artigo 303 diz: “A duração normal do trabalho dos empregados compreendidos nesta Seção não deverá exceder de cinco horas, tanto de dia como à noite”. O artigo 304 permite a flexibilização da jornada nas seguintes condições: “Pode chegar a sete (horas) desde que haja acordo com aumento do ordenado, com intervalo para repouso ou refeição”. A cláusula 9ª da CCT dos jornalistas paranaenses prevê o pagamento de horas extras com adicional de 100%. Além disso, com a jornada fixa de 5 horas é obrigação da empresa que se contrate mais profissionais para dividir as tarefas entre os colegas. Isso não quer dizer que vez ou outra não seja possível a realização de hora extra. Mas essa hora a mais não deve ser regra e deve ser remunerada para que não incentive a extensão da jornada.

Segundo o departamento jurídico do Sindijor, para que a empresa use o sistema de compensação por banco de horas é preciso que ela tenha um Acordo Coletivo de Trabalho assinado com o Sindicato dos Jornalistas. Essa formalidade é prevista na Convenção Coletiva da categoria. “A exigência tem a finalidade de proteger o jornalista de abuso no trabalho em horas extras com a fixação de regras precisas de como, quando e em que condições haverá compensações. A banco de horas informal é ilegal dá direito ao jornalista a receber as horas irregularmente compensadas como extras”, explica Sidnei Machado, advogado do Sindicato.

editores. O fato foi destaque nacional na metade de 2012 quando a confirmação da importante vitória ocorreu: na ação coletiva de autoria do Sindijor-PR, comprovou-se na justiça que a Editora O Estado do Paraná estava irregular ao não pagar as horas extras aos trabalhadores.

Os cerca de 100 trabalhadores receberam do ex-proprietário da empresa, Paulo Pimentel, pouco mais de R\$ 9,1 milhões de reais, equivalente a 90% do valor total calculado pelos peritos contábeis do Sindijor-PR. O montante foi pago em três parcelas: 1ª em 04/09; 2ª 01/11 e a 3ª até o dia 20/12. Além disso, essa é a primeira ação coletiva que reconhece horas extras para editores, que normalmente trabalham além da jornada.

VITÓRIA TAMBÉM NO CEARÁ: Segundo informações do Sindicato dos Jornalistas do Ceará, a Justiça do Trabalho condenou o jornal O Povo a pagar horas extras aos seus profissionais, referentes aos anos de 2004 e 2005. A ação foi defendida pelo Sindjorce em 2007. O caso comprova que o jornal praticou ilegalmente a compensação de horas extraordinárias por folgas. Os 59 jornalistas representados pelo sindicato vão ganhar R\$ 145.774,62.

Pelo bom jornalismo, um bom jornalista

Aluna da UFPR entrevistou Mussa José Assis, uma das referências dentro da imprensa no Paraná. O profissional nos deixou no início deste ano, mas seu legado continua

No dia 21 de fevereiro deste ano, o jornalismo paranaense perdeu Mussa José Assis. Com mais de 50 anos de profissão, Mussa trabalhou em veículos como o Jornal Última Hora (sucursal Paraná e também em São Paulo) e o Estado de São Paulo. Ele esteve à frente do O Estado do Paraná, Tribuna do Paraná e portal Paraná Online. Nos arquivos do Sindijor, o jornalista é o sindicalizado número 91, ano: 1961. Dentre as diversas histórias deste verdadeiro personagem da imprensa paranaense, não se pode deixar de dizer que Mussa foi o único a “entrevistar” Dalton Trevisan para o Estadão, já que eram amigos.

Para homenagear esse profissional histórico, justo na centésima edição do Extra Pauta, a estudante da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Sharon Abdalla, nos enviou trechos de uma entrevista na qual Mussa conta sua trajetória profissional e parte da história da imprensa estadual. Esta entrevista foi realizada em setembro de 2010, é parte do trabalho de conclusão de curso que a estudante realiza sobre a chegada do modelo americano de jornalismo à imprensa curitibana, apresentado à UFPR.

- Por Sharon Abdalla

EXTRA PAUTA: Como se deu a sua história no jornalismo?

Mussa: Sou jornalista desde minha juventude. Comecei com 14/15 anos num jornalzinho do interior de São Paulo e quando vim para Curitiba, em 1958, dirigi o jornal do Colégio Estadual do Paraná juntamente com um amigo. Profissionalmente, comecei como revisor do jornal O Estado do Paraná em 1961, aos 18 anos. Lá fiquei por um curto período e logo me transferi para o Última Hora, que era um grande jornal nacional e tinha uma sucursal aqui no Paraná. Nele, ocupei todos os cargos de redação e, em 1963, fui transferido para São Paulo. Então, com 20 anos de idade, assumi a secretaria geral do jornal, onde fiquei até 1965, quando, por questões pessoais, tive que voltar para Curitiba. Aqui, no início deste ano, assumi a direção do O Estado do Paraná, que dirigi por 18 anos, até sair para reabrir o Correio de Notícias. Esta foi uma fase muito interessante. O Correio voltou com uma força editorial e de circulação muito grande. Fiquei no jornal por três anos e meio,

quase quatro, quando fui chamado para trabalhar novamente no O Estado, onde permaneci até a minha aposentadoria, há dois anos.

EP: Conte-nos um pouco sobre sua história no O Estado do Paraná.

Mussa: Quando comecei, em 1961, o dono ainda não era o Paulo Pimentel. Eu já havia saído do jornal quando ele o comprou, em 1962. Voltei a convite dele, em 1965, tendo todo o seu respaldo. Neste mesmo ano, fiz uma grande reforma gráfica, que historicamente foi a maior reforma gráfica e editorial feita em um jornal do Paraná. O Estado do Paraná era um jornal pesado, antigo, com uma cara que lembrava muito os jornais italianos e franceses. Eu comandeie essa grande reforma gráfica e editorial tendo como meu braço direito uma grande artista chamada Clara Conte, que me deu o padrão gráfico do jornal trazendo para a tipografia letras até então nunca utilizadas na imprensa diária, como o Bodoni, que era usada muito raramente em revistas. Isso diferenciou jornal, deixou-o bonito, mais limpo,

“ Eu comecei em jornal fabricado em chumbo, na fase que classificam como romântica.

O jornalista era um boêmio, os jornais rodavam na madrugada, era tudo muito artesanal. Eram redações muito alegres, fazia-se tudo com bom humor”



Fotos: Paola De Orte

o que fez, na época, um enorme sucesso. Em 1974, quando o jornal mudou para off-set, fizemos outra reforma, porque o sistema de confecção dele era outro e nos permitia privilegiar o que de melhor ele tinha, a fotografia. Com isso, nós não precisávamos, por exemplo, descrever a foto do ipê colorido da Praça Tiradentes, pois estava colorido no jornal, o leitor estava vendo a foto daquela árvore toda amarela. Historicamente, o Estado tem fatos marcantes, como ser o primeiro jornal a sofrer censura prévia no Brasil, a ter a presença na redação de um agente oficial fiscalizando o que iria sair, e eu tendo que submeter a ele o jornal inteiro. Inclusive, há uma história interessante sobre isso. No primeiro dia dessa censura, o agente vetou trechos de várias matérias que considerava ofensivos ao regime já estando pronta a página em chumbo na oficina. Cortar uma linha num texto em chumbo não é deletar no computador, teríamos que refazer tudo. Então, eu peguei a parte que ele censurou e mandei passar a fresa – que tinha uma broca que “come” o chumbo – em cima. Então, ela comeu as linhas censuradas e, no dia seguinte, o jornal saiu com aqueles buracos em branco. Em função disso, veio a ordem do Ministério da Justiça proibindo deixar espaços em branco que pudessem denunciar censura.

EP: Como era a relação do O Estado do Paraná com os demais jornais da época?

Mussa: O grande jornal que concorria com O Estado era o Diário do Paraná, que nasceu na década de 1950. Nessa fase, tínhamos a Gazeta do Povo, o O Dia, que era o jornal mais importante da época, e o O Estado nascendo precariamente. O Diário entrou no Paraná pela grande corporação que eram os Diários Associados e chegou com a obrigação de “comer” os demais. Montou uma boa redação e trouxe um diagramador argentino. Nasceu mais disciplinado, diante dos que existiam na época, mas ainda assim era um jornal feio. Apesar de ter diagramadores, ele não era um jornal totalmente diagramado. As primeiras páginas e as capas dos cadernos eram diagramadas, mas dentro era aquela bagunça. Um disciplinamento gráfico mantinha a unidade do jornal e de sua produção. Mas, apesar disso, é fato que o Diário foi precursor de uma série de coisas.

EP: Nesse período deu-se a chegada do modelo americano de produção jornalística ao Brasil. Os jornais paranaenses sofreram a influência desse modelo?

Mussa: A escola americana de fato influenciou. Nasceu aí o lead, o sub-lead, a hierarquia das palavras dentro do texto. Então, o bom redator, aquele que dominava o vernáculo, chegou ao preciosismo de estabelecer ordem nas palavras – escrevendo primeiro o sujeito, seguido do verbo e do complemento –, passou a escrever frases curtas, a não usar certas expressões. Isso, eu acredito, deu origem a uma nova imprensa. Dentro disso, nunca devemos desprezar a influência decisiva, marcante, do Jornal do Brasil (JB). Durante muitos anos ele foi a grande escola do jornalismo brasileiro. Foi ele quem promoveu a grande revolução – que teve origem na escola americana, evidentemente –, quem ensinou a fazer jornal no Brasil.

EP: Como avalia a evolução do modo de fazer jornalismo durante todos esses anos?

Mussa: Eu comecei em jornal fabricado em chumbo, na fase que classificam como romântica. O jornalista era um boêmio, os jornais rodavam na madrugada, era tudo muito artesanal. Eram redações muito alegres, fazia-se tudo com bom humor. Então, veio a evolução da técnica e a revolução tecnológica, que mudou toda a forma de se fazer jornalismo. Acabou o romantismo e aumentou a responsabilidade, porque hoje você pode checar tudo. Antigamente era impossível. Esse progresso mudou tudo radicalmente, inclusive o profissional. Quem está entrando no mercado agora já vem pronto. O veterano não, teve que alterar o método, a linguagem.

Pesquisa constata que maioria dos jornalistas é mulher e ganha até cinco salários mínimos

A Fenaj lançou o relatório com a síntese da pesquisa “Perfil do Jornalista Brasileiro” no dia 15 de abril – Dia do Jornalista

O lançamento ocorreu em entrevista coletiva em Brasília no mês de abril. Participaram da coletiva os presidentes da FENAJ, Celso Schröder, do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, Mirna Tonus, da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, Dione Moura, e do professor Samuel Lima, um dos coordenadores da pesquisa, que foi desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC em convênio com a FENAJ.

Entre os dados mais evidentes da pesquisa, as mulheres compõem 64% do universo dos profissionais que estão em atividades, 98% da categoria tem formação superior, 59,9% recebem até cinco salários mínimos, aproximadamente 50% trabalham mais de oito horas por dia e 27% trabalham em mais de um emprego.

Detalhe expressivo é que as mulheres jornalistas, mais jovens, ganham menos que os homens; são maioria em todas as faixas até 5 salários mínimos e minoria em todas as faixas superiores a 5 salários mínimos. E são minoritárias nos cargos de chefia nos veículos e órgãos de comunicação.



O presidente da FENAJ, Celso Schröder, avalia que os resultados deste estudo permitirão às entidades sindicais dos jornalistas buscarem maior sintonia com a categoria. “Apontam, por exemplo, a perspectiva de reforçarmos a luta das mulheres por igualdade de oportunidades, condições de trabalho e de salários”, diz.

Para ele, a pesquisa consagra uma tese defendida pela FENAJ e Sindicatos de Jornalistas. “O dado de que três quartos da categoria são favoráveis à criação do Conselho Federal dos Jornalistas, e de que menos de 2 em cada 10 que atuam na mídia são contra, liquida com a expectativa

daqueles que sempre buscaram criar um dilema sobre este assunto”, comemora.

Schröder lembra que o relatório lançado em comemoração ao Dia do Jornalista é apenas uma síntese. “O livro que traz muito mais detalhes sobre este trabalho brilhantemente conduzido pelos professores Jacques Mick e Samuel Lima já está no prelo e estará disponível aos interessados brevemente”, anuncia. A pesquisa pode ser acessada no www.sindijorpr.org.br (Via: FENAJ).

Comissão eleitoral recebe inscrições de duas chapas para a Fenaj

Duas chapas inscreveram-se para as eleições da FENAJ, que ocorrem de 16 a 18 de julho. A homologação só se dará após o deferimento das candidaturas e análise de possíveis impugnações

A Comissão Eleitoral Nacional recebeu e analisou os pedidos de registro da chapa 1, “Sou Jornalista, Sou FENAJ!”, liderada pelo atual presidente da entidade, Celso Schröder, e da chapa 2, “Luta, FENAJ!”, que tem como candidato a presidente o jornalista Pedro Pomar. As chapas foram numeradas de acordo com a ordem de chegada da documentação na sede da Federação. Foram verificadas pendências nas documentações de um dos candidatos da chapa 1 e de 8 candidatos da chapa 2.



Abertas inscrições para o Intercom

A edição 2013 do Intercom tem o tema central “Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades”

A edição 2013 do Intercom tem o tema central “Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades”. Este é o XXXVI

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e será realizado de 4 a 7 de setembro de 2013 na Ufam - Universidade Federal do Amazonas, em Manaus - AM. As edições acontecem desde 1977, sempre com o tradicional objetivo de compartilhar pesquisas e informações de forma interdisciplinar, é o evento de maior prestígio na área de pesquisa em Comunicação, que recebe em média de 3.500 pessoas anualmente, entre pesquisadores e estudantes do Brasil e do exterior. Segue endereço eletrônico para participar do evento: www.portalintercom.org.br.

Sindijor debate sobre o estágio com coordenações dos cursos de Comunicação

A direção do Sindicato vem discutindo as questões do estágio junto aos coordenadores dos cursos de Comunicação Social. Após solicitação dos representantes das instituições de ensino, o Sindijor buscou explicar quais são as atividades permitidas aos estagiários. Para o diretor de formação da entidade que defende os jornalistas, Pedra Carrano, “o estágio não pode ser um complemento para a produção no interior das empresas jornalísticas, isso resulta numa forma de reduzir o quadro de profissionais. Todos sabemos que o estágio deveria, na verdade, cumprir o papel de complementação acadêmica”.

O contexto nacional, hoje, é considerado grave pelo Sindicato, em que profissionais sobrecarregados realizam várias atividades. Além deste quadro, o mercado de trabalho não colabora, com empresas contratam pouco e demissões constantes. “Infelizmente, o estágio está inserido nesse quadro de precarização. Pedimos a compreensão dos coordenadores do curso de comunicação, como profissionais do ramo, e dos estudantes, na condição de futuros trabalhadores”, explica Carrano.

O Sindijor segue a Lei do Estágio (2008) e o Programa Nacional de Estágio da Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), discutido de 2005 a 2008. O programa foi aprovado pela Fenaj e pela entidade representativa dos Estudantes de Comunicação (Enecos), em 2008. O Sindicato tem recebido relatos e mapeado o que os estudantes e professores dos cursos comunicação trazem nos debates realizados. A diretoria recentemente aprovou um documento com recomendações do Sindijor para realização de estágio em jornalismo – o documento pode ser acessado no www.sindijorpr.org.br.

Sindijor presente em encontro regional de professores de jornalismo

O II Fórum Sul-Brasileiro de Professores de Jornalismo, realizado entre os dias 26 e 28 de abril, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), contou com a participação do SindijorPR. O presidente Guilherme Carvalho integrou a mesa final do evento “A formação acadêmica em jornalismo”. Ele abordou a necessidade de regulação do estágio a partir da parceria entre instituições de ensino e sindicatos.



André Jonsson

Sindijor e Arfoc preparam prova para obter registro de Repórter Fotográfico e Repórter Cinematográfico

Dia 25 de maio acontece, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR, Rua José Loureiro, 211, Centro, Curitiba - PR), o primeiro teste do ano para quem deseja obter registro de Repórter Fotográfico e Repórter Cinematográfico. A avaliação é promovida pelo Sindijor em parceria com a Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Paraná (Arfoc-PR) semestralmente, na sede do Sindicato. O objetivo da prova é qualificar profissionais para obter registro na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), capacitar tecnicamente e dar noção da responsabilidade ética da profissão. Mais informações sobre a prova no www.sindijorpr.org.br.

RIC TV sinaliza que irá regularizar cinegras após 25 anos

Impasse sobre o registro de repórteres cinematográficos na emissora está perto do fim. Segundo a empresa, tudo caminha para assinatura de Acordo Coletivo onde eles irão regularizar os profissionais

A RIC TV sinalizou para assinatura do Acordo que regulariza os repórteres cinematográficos de todas as praças da empresa. Em troca, os trabalhadores abrirão mão do passivo trabalhista e ganharão estabilidade de emprego proporcional ao tempo que estão na empresa. A informação chegou até o Sindijor no fim de abril quando o presidente do Sindicato, Guilherme Carvalho, entrou em contato com o representante do RH da RIC, Vinicius Gowda, que em reunião interna com Leonardo Petrelli (presidente) e Carlos Roberto Ribas Santiago (jurídico) decidiram encerrar um impasse de 25 anos.

“Estamos no aguardo da oficialização da decisão da RIC. Se tudo correr como o esperado, acho que esse é um avanço importante para os cinegras da emissora e um passo importante para a categoria. Um exemplo de que a mobilização dos trabalhadores faz as coisas mudarem”, explica Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor.

Após assinatura do Acordo, o enquadramento dos repórteres cinematográficos na função será datado a partir de 1º de abril de 2013. Essa decisão teve aval dos trabalhadores em assembleias realizadas em todas as praças da emissora no Paraná.

HISTÓRICO: No dia 10 de abril o Sindijor reuniu-se com os representantes da RIC TV para tentar por fim ao impasse na emissora. Depois de nove meses de discussão e assembleias com os trabalhadores, a proposta de acordo caminhou para a



fase decisiva. No encontro, o Sindicato reiterou sua posição de que o Acordo discutido deve ser assinado e de que não entrará com ação na justiça para servir de prévia ao acordo, como exigia a empresa e o jurídico patronal.

O Sindijor afirmou que basta Acordo entre as partes como instrumento jurídico de reenquadramento. Após ouvirem os argumentos do Sindijor, o representante da empresa Vinicius Gowda e os advogados Carlos Roberto Ribas Santiago e Oderci José Bega, se comprometeram a levar a posição dos trabalhadores à direção da emissora.

Atualmente, em todo estado, eles estão registrados em carteira de trabalho como operadores de câmera e não recebem salário compatível com a função, assim como não gozam de nenhum direito garantido pela Convenção Coletiva de Trabalho dos jornalistas, apesar de desempenharem função jornalística. Outras empresas que mantêm situações irregulares como está também estão sendo investigadas pelo Sindijor.

Sindijor PR firma parceria para Formação Continuada

Jornalistas ganham desconto especial com parceria entre o Sindicato e instituições de ensino

O Sindijor firmou acordo com a Universidade Positivo (UP) e agora os jornalistas sindicalizados em dia com suas obrigações têm desconto especial. A partir do mês de maio os jornalistas têm desconto de 20% nos cursos de especialização lato sensu e cursos de extensão oferecidos pela UP. Também há desconto de 10% nos cursos superiores de tecnologia. Para participar basta escolher área de interesse na coordenação do curso de

comunicação e entrar em contato com a secretaria responsável pela matrícula na instituição, apresentando a carteira da Fenaj e identificando-se como jornalista com o número do registro.

Para ter acesso ao desconto é importante confirmar se está em dia com as mensalidades do Sindicato, pois é o Sindijor PR o responsável por atestar a confirmação à instituição de ensino. “Este é um projeto inovador, que quer avançar para além dos convênios que já tínhamos. A ideia é oferecer mais oportunidade de estudos aos jornalistas”, garante a diretora administrativa do Sindijor PR Cristiane Lebelem, sobre as parcerias para Formação Continuada.

E outras novidades também estão a caminho. “Em breve lançaremos também o Clube de Benefícios, que é um canal de convênios para obtenção de descontos para atividades de lazer, serviços de saúde e esporte, e incentivo à cultura”, adiantou Cristiane Lebelem.



Repórter Cinematográfico é agredido em Cascavel

■ Lamentavelmente mais um profissional do jornalismo foi vítima de agressão ao desempenhar suas atividades. O repórter cinematográfico Luiz Padilha, do Portal da CATVE, foi agredido em abril (21), quando fazia a cobertura de um acidente automobilístico em Cascavel



A agressão aconteceu quando o profissional buscava fazer a coleta de imagens de um acidente no bairro Jardim União no instante em que o condutor de uma motocicleta o impediu. Além disso, o repórter cinematográfico foi agredido com um soco e teve seu equipamento quebrado pelo agressor, identificado inicialmente como ‘Douglas’.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR), por meio de sua Subseção regional de Cascavel, repudia o ocorrido, lembrando que restrições ou impedimentos aos profissionais caracterizam-se em violação do direito ao acesso à informação e a liberdade de imprensa, passível de impugnação judicial, tanto na esfera civil quanto na esfera criminal.

Sindijor se reúne com representantes da Sanepar

■ Representantes do Sindijor se reuniram no início de abril com a Comissão de Negociação do Acordo Coletivo de 2013 da Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar

Para o Acordo Coletivo 2013 da Sanepar o Sindicato representa um trabalhador. Este avanço é histórico, pois pela primeira vez houve reconhecimento profissional de jornalista na Companhia, o trabalhador Carlos Mion. Desde então, o Sindijor vem dialogando com a Sanepar com o objetivo de reconhecimento de todos os profissionais que lá trabalham e não estão regularizados como jornalista. Um dos maiores problemas é o fato de que não estão cumprindo a jornada de trabalho de cinco horas diárias.

A Companhia se mostrou disposta a reconhecer a jornada de trabalho para os jornalistas que tem sentença ganha na Justiça do Trabalho e ficou de enviar uma minuta para que o Sindijor apresente-a aos jornalistas da Sanepar.

Hoje a Sanepar mantém jornalistas em diversas cidades de Paraná (Curitiba, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Londrina e Guarapuava). Muitos trabalhadores têm ações individuais correndo na justiça. Inclusive dois jornalistas da Companhia tiveram sentença favorável em primeira instância pelo reconhecimento profissional.

CNT acaba com departamento de jornalismo na capital paranaense

■ A Central Nacional de Televisão demitiu no início de abril as jornalistas Andressa Tavares e Cláudia Ribeiro. Atualmente a TV está sem equipe de jornalismo na capital paranaense e terceiriza suas produções. “É lamentável que os donos da emissora tenham tomado uma atitude como esta. Trata-se de uma falta de consideração e de respeito com os profissionais. Além disso, é inadmissível que uma empresa de comunicação do Paraná abandone a produção do jornalismo local”, diz Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor.

O diretor de jornalismo da empresa, Domingos Trevizan, explicou que há um novo planejamento para atender novas necessidades: “por uma série de necessidades suspendemos momentaneamente a equipe de jornalismo de Curitiba, mas pretendemos retomar em julho”.

Recentemente foi divulgado que o religioso Valdemiro Santiago teria comprado a CNT, mas a emissora nega e reafirma que a família Martinez mantém o controle das ações. “O que houve foi que o religioso estendeu seu horário na CNT”, disse Trevizan, afirmando ainda que a Igreja Mundial do Poder de Deus não é proprietária da empresa de comunicação.

Dia de FESTA

Churras dos Jornalistas e Torneio de Futsal: saldo positivo!

No ensolarado primeiro sábado (4) de maio aconteceu o 12º Churrasco dos Jornalistas e a 4ª Copa Condor Sindijor de Futsal. A festa lotou a chácara do Sindijus-PR (Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado do Paraná)

O dia de festa começou pela manhã com as finais da 4ª Copa Condor Sindijor de Futsal. Nos 'bastidores' 15 'costelões' fogo de chão assavam. Com o tempo na capital ajudando (o sol fez companhia o dia inteiro), a animação foi geral; a criançada que o diga – elas fizeram a festa nos espaços destinados só para os baixinhos.

O Sindijor-PR agradece ao patrocínio da Rede Condor de Supermercados (4ª Copa Condor Sindijor de Futsal e Churrasco do Jornalista) e Unimed. Oferecimento da Spaipa. Parceria do Hospital Vita e Ocepar. Apoio da UniBrasil. Sem esses nomes, os eventos não aconteceriam. Também ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, que prestigiou a festa.



Família e amigos jornalistas aproveitaram o sábado (4) ensolarado para fazer do Churrasco dos Jornalistas uma verdadeira confraternização.



O Sindijor agradece a presença, participação e colaboração de todos. Parabéns!

Fotos de Valquir Aureliano



Campeonato de Futsal



O pontapé inicial foi para a disputa do Terceiro Lugar masculino. O placar foi elástico, o time do Ace/Gazeta aplicou 6 a 1 na Arfoc.



A final masculina foi dita por muitos como a partida mais disputada da histórica do Torneio, um verdadeiro jogão de futsal. Todo um 'circo' foi montado, com caixas de som no ginásio e narração para todo mundo ouvir. Confraria e Sensacionalistas fizeram um verdadeiro lá e cá.



Em seguida, a bola rolou para a primeira final do dia. As jornalistas da Imprensa Esportiva enfrentaram a Dasjor (Gazeta). Num jogo foi disputado, quem levou a melhor foram às jornalistas da Dasjor (Gazeta): 6 a 4.



O placar no tempo normal ficou em 4 a 4, o que levou a decisão para os pênaltis. Aí brilhou a estrela de Roger, goleiro do Sensacionalistas, que fez a diferença ao defender duas penalidades, a mais importante já nas cobranças alternadas, quando o jogador Januzzi teve seu tento defendido pelo goleiro. Aí o gol do campeonato ficou a cargo de Fabiano, que bateu bem e saiu para comemorar junto ao time do Sensacionalistas que levou o caneco.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná agradece todos os jornalistas que fizeram deste Torneio uma grande festa.



JORNALDO: O churras foi demais! O dia estava lindo e as partidas do Torneio foram ótimas. Foi só alegria! Agradeçam pela minha presença, obrigado.

Matéria completa sobre o Churras e o Torneio de Futsal no www.sindijorpr.org.br.

X-Bolichê foi um sucesso na fronteira

Abril marcou o primeiro X-Bolichê, Campeonato de Bolichê dos Jornalistas promovido pelo Sindijor Subseção Foz do Iguaçu. O evento atraiu para as pistas do Iguaçu Boulevard cerca de 100 trabalhadores da imprensa. A competição foi realizada em duas fases: a primeira no dia 24 e a segunda; com a final do torneio, no dia 30 de abril, véspera do feriado. A competição contou ainda com a torcida organizada de amigos, familiares e companheiros de trabalho.



Nilton Acássio Rolin



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O
18º Prêmio SANGUE NOVO no jornalismo PARANAENSE
 Acesse www.sindijorpr.org.br

